PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 397/XIII/1.ª

RECOMENDA AO GOVERNO MEDIDAS PARA MITIGAR OS EFEITOS DOS RISCOS EMERGENTES NA CONTAMINAÇÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS

A construção de uma rede de água canalizada e de saneamento e tratamento de águas residuais constituiu um grande desenvolvimento para a qualidade de vida das populações, para a saúde pública e para a proteção do ambiente.

Recentemente, uma investigação do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e da Universidade de Friburgo identificou quatro bactérias multirresistentes no rio Ave. De acordo com um responsável da equipa, não estão identificadas nem as fontes emissoras diretas das bactérias, nem os poluentes químicos, eventualmente responsáveis pela evolução e/ou enriquecimento destas bactérias no rio.

A investigação no rio Ave não tinha como alvo específico a descoberta destes organismos e não existem análises regulares a outros rios capazes de identificar a presença deste tipo de contaminação. A identificação de bactérias multirresistentes no rio Ave demonstra a existência de um novo risco para a saúde pública, cuja dimensão não é conhecida.

Os riscos para a saúde pública devem ter uma resposta e é nesse sentido que o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda apresenta o presente projeto de resolução. Face ao desconhecimento da situação atual dos rios no país, propomos que se realize um conjunto de análises em diferentes cursos de água do nosso território, com o objetivo de

fazer o levantamento dos níveis de contaminação e disseminação de bactérias multirresistentes. Apenas conhecendo o problema se pode começar a sua resolução.

Propomos ainda que sejam desenvolvidos sistemas de separação e tratamento diferenciado para águas residuais de origens diferentes (pluviais, domésticas, industriais, hospitalares, etc.). Não faz sentido que a água das chuvas, que necessita de pouco tratamento, seja misturada com águas domésticas e industriais antes do tratamento, encarecendo e dificultando o tratamento das águas mais poluídas. As águas de proveniência hospitalar também devem ter um tratamento separado e eficaz. O investimento necessário para proceder à construção destes novos sistemas permitirá poupanças significativas no tratamento e, acima de tudo, na redução de riscos e da contaminação das águas.

Propomos por fim que, no caso das águas com risco de presença de bactérias multirresistentes, o tratamento terciário seja realizado através da exposição a radiação ultravioleta (UV); um método mais eficaz para anular esse tipo de contaminação. Pela informação de que dispomos, o método UV é apenas usado em época de estiagem. No entanto, a contaminação no rio Ave foi identificada fora dessa época, em fevereiro, pelo que o método UV deve ser utilizado todo o ano.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo:

1 - A introdução de análises a cursos de água para a identificação da possível presença de bactérias multirresistentes;

2 - O reforço de medidas separadoras de águas pluviais, domésticas, industriais e hospitalares;

3 - A implementação do tratamento terciário por metodologia de exposição a radiação ultravioleta.

Assembleia da República, 30 de junho de 2016.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,